

## O TRAJETO DOS ALIMENTOS: UM DIÁLOGO ENTRE AGROECOLOGIA E AGRICULTURA FAMILIAR EM UM PROCESSO DE LETRAMENTO CIENTÍFICO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS

The Journey of Food: A Dialogue Between Agroecology and Family Farming in a Scientific Literacy Process during a Supervised Internship in Primary Education.

 **Manuela Fuck Jönck**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-4330-6711>

Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.

 **Rafaela Garcia da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8466-3016>

Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.

**Davi Henrique Correia de Codes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6275-8675>

Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil

**Resumo:** O presente artigo tem como propósito relatar a experiência de docência realizada junto a uma turma dos Anos Iniciais do município de Florianópolis-SC, acerca do trajeto percorrido pelos alimentos, mobilizando discussões teóricas e experiências práticas através dos conceitos de agroecologia e agricultura familiar, articulando questões ambientais, sociais e políticas, em um processo de letramento científico das crianças envolvidas. As experiências relatadas, portanto, consistiram em práticas realizadas pelas autoras durante a disciplina de Estágio Curricular obrigatório do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Santa Catarina, ao longo do primeiro semestre de 2025, numa escola pública da cidade. Este estudo visou ainda enfatizar a importância do estágio obrigatório na formação dos futuros professores, por meio da construção de um diálogo com a práxis pedagógica, além de compartilhar as discussões e reflexões decorrentes dessa vivência, com foco no Ensino das Ciências, para elaboração de práticas significativas e emancipatórias. Por fim, conclui-se que explorar essa temática nos Anos Iniciais possibilitou evidenciar as relações estabelecidas entre produção e consumo, compreender as dinâmicas das produções agrícolas e problematizar as ações nocivas ao meio ambiente e as pessoas, em um processo de constituição do ser científico.

**Palavras-chave:** agricultura familiar; agroecologia; letramento científico; anos iniciais; ensino de ciências.

**Abstract:** This article aims to report on a teaching experience that took place in a state school in Florianópolis (Brazil), involving primary education students, about the journey of food, enhancing theoretical discussions and practical experiences through the concepts of agroecology and family

farming, articulating environmental, social, and political issues through a process of scientific literacy for the children involved. The experiences reported, therefore, consisted of practices carried out by the authors during the mandatory Curricular Internship course of the Pedagogy program at the Universidade Federal de Santa Catarina, during the first semester of 2025, at a public school in the city. This study also aims to emphasize the importance of mandatory internships in the training of future teachers by establishing a dialogue with pedagogical practice, as well as sharing the discussions and reflections arising from this experience, with a focus on science teaching, to develop meaningful and emancipatory activities. In conclusion, exploring this topic in primary education made it possible to highlight the relationships established between production and consumption, to further understand the dynamics of agricultural production and to problematize actions that are harmful to the environment and to people, in a process of constructing science-aware beings.

**Keywords:** family farming; agroecology; scientific literacy; primary education; science teaching.

## Introdução

O presente artigo se configura como um relato de experiências sobre o projeto de docência desenvolvido durante a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III, do curso de Pedagogia, da Universidade do Estado de Santa Catarina, e engloba a prática docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental numa escola pública do município de Florianópolis-SC ao longo do primeiro semestre de 2025. Tem como objetivo compartilhar as principais discussões realizadas no decorrer desse período, bem como as propostas desenvolvidas e os desafios enfrentados, trazendo reflexões teóricas e práticas sobre as vivências experienciadas.

Compreende-se o estágio docente como um pilar fundamental no processo formativo, entendendo-o como um campo empírico de ação e investigação, uma possibilidade de desenvolver a formação docente, e todos os processos e responsabilidades que envolvem essa prática. Dessa forma, o estágio proporciona o contato com diferentes áreas de atuação profissional, despertando possibilidades e interesses. Além disso, o ato de estagiar proporciona o encontro concreto entre a teoria e a prática, que se apresentam como indissociáveis durante todo o processo de docência (Benincá, 2010). É por meio dessa experiência que ocorre um diálogo entre os professores formados com os futuros professores em formação, em que ambos contribuem para uma construção conjunta do fazer docente e do saber pedagógico, em um movimento de co-formação e co-docência (Bazzo; Souto-Maior; Souza, 2020).

Tendo isso em vista, a prática do estágio docente é composta por quatro momentos fundamentais: o período de observação, de planejamento, da experiência e da florescência, conforme consta no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (2010) da Universidade do Estado de Santa Catarina, onde esta experiência de Estágio foi vivenciada. Essas ações combinadas configuram os pilares para uma experiência formativa significativa e enriquecedora. O período de observação se configura como o momento em que adentramos os campos de estágio, analisando sua estrutura e organização, conhecendo o grupo que iremos atuar e os profissionais que compõem o corpo docente da unidade. Logo, esse período é fundamental para construir um ambiente confortável, respeitoso e seguro,

tanto para as estagiárias, quanto para os demais sujeitos envolvidos nessa prática. Além disso, é a partir de uma observação ativa que é possível compreender a dinâmica da turma, as estratégias didáticas utilizadas pela professora, o funcionamento do processo de ensino-aprendizagem e os conteúdos abordados, além de possibilitar uma aproximação com o grupo, estabelecendo vínculos e entendendo contextos.

É a partir das reflexões e registros durante esse período que se inicia a segunda etapa do estágio: o planejar e elaborar um projeto de docência que vise práticas carregadas de intencionalidade pedagógica, que proporcionem uma formação integral dos estudantes e uma ampliação dos repertórios, assumindo assim o compromisso com uma educação crítica, libertadora e politizada.

Este projeto de docência em tela foi desenvolvido com a turma do 2º ano do Ensino Fundamental, na Escola Básica Municipal Almirante Carvalhal, localizada no bairro de Coqueiros, em Florianópolis. A unidade atende a comunidade do bairro, bem como as crianças e jovens das localidades do Abraão, Itaguaçu e Vila Aparecida, predominantemente. De acordo com o Projeto Político Pedagógico da unidade, edição de 2024, entende-se que o papel da escola é “proporcionar condições para que os estudantes possam fazer inferências a partir de e no tensionamento de suas próprias experiências e conhecimentos e, assim, poder interagir na sociedade e ser agente de transformação” (PPP do EBM Almirante Carvalhal, 2024, p.7). A turma era composta por 20 crianças que frequentam a escola no período matutino e estavam sob regência de uma professora efetiva da rede e de uma Professora do Atendimento Educacional Especializado no acompanhamento de 6 crianças, público da Educação Especial

Diante desse contexto e visando criar possibilidades de ensino-aprendizagem significativas e contextualizadas, em que as crianças pudessem se apropriar dos saberes trabalhados de forma dinâmica e concreta, elaboramos um projeto de docência cujo tema central foi o *“O trajeto percorrido pelos alimentos”, articulando os conceitos de agroecologia e agricultura familiar no processo de letramento científico.*

Compreendeu-se a importância da temática escolhida, pela possibilidade de discussões fundamentais acerca da origem dos alimentos que consumimos, como ainda sobre quais são os processos agrícolas envolvidos no plantio e cultivo desses alimentos, bem como o tratamento que esses produtos recebem até serem dispostos para o nosso consumo, articulando diretamente com debates envolvendo questões ambientais, ecológicas, políticas, sociais e econômicas, além de refletir sobre uma educação e conscientização alimentar. Assim, o projeto teve como objetivo geral, explorar as relações existentes entre produção e consumo e entre trabalhadores e técnicas, entendendo o funcionamento das produções agrícolas, associando conceitos e problematizando as ações nocivas ao meio ambiente e as pessoas.

Em consonância com a concepção de estudante presente no Projeto Político Pedagógico da unidade, entendemos-os como sujeitos de direitos e ativos no processo de construção do conhecimento, que transforma e é transformado na interação com o outro e

com o meio que vive. Assim, nossa prática pedagógica buscou explorar as potencialidades e particularidades de cada criança, colocando-as como protagonistas nessa construção e na sua trajetória escolar, de maneira individual e coletiva.

No decorrer do artigo, serão apresentadas as principais fundamentações teóricas utilizadas para embasar o projeto realizado e aqui relatado, algumas propostas práticas desenvolvidas com a turma enquanto metodologia para cumprimento do objetivo proposto, os principais resultados obtidos com o fim do período do estágio, juntamente com as contribuições e as reflexões didático-metodológicas sobre tais atividades, e as considerações finais sobre a experiência vivenciada e sua colaboração para a formação inicial docente.

## **Dimensão teórica**

Em consonância com Bazzo, Souto-Maior e Souza (2020), compreendemos o campo de estágio como um espaço onde se firmam relações colaborativas e articuladas entre as escolas e a universidade, num movimento dialógico e de formação mútua. Entendemos que a experiência do estágio conta com a participação de outros atores fundamentais durante todo o processo, compondo a tríade da co-docência, professora dos Anos Iniciais, estagiária e professor da universidade. A partir dessa relação conjunta, faz-se presente o processo da co-formação, uma perspectiva de trabalho amparada numa ideia de que a formação acontece em todos os sujeitos que dela fazem parte. Assim, esse processo ocorre num movimento de reflexão crítica, respeitosa, ética e compreensiva da própria prática, constituindo o nosso ser docente

Em uma pesquisa ampla da Proposta Curricular da Rede de Florianópolis (2016), da Base Nacional Comum Curricular (2017) e em diálogo com o plano de ensino da professora regente para o ano de 2025, optamos por desenvolver uma proposta voltada para as áreas das Ciências, a fim de contemplar de maneira significativa e concreta essas áreas de conhecimento.

Compreendemos o planejamento como um documento essencial para a prática docente, que manifesta a autoria e a intelectualidade do professor, representada por práticas pedagógicas significativas e contextualizadas, que demarquem a intencionalidade educacional e pedagógica adotada, bem como o fundamento teórico incorporado. Assim, o planejamento mostra-se como:

Essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para/com o grupo de crianças. Planejamento pedagógico é atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente (Ostetto, 2000, p.177).

Portanto, assumimos a abordagem interdisciplinar como fundamental para a construção processual do conhecimento científico, de forma que contemplasse todas as áreas de estudo. Assim, nossa temática perpassou os componentes curriculares de Língua

Portuguesa, Matemática, Ciências Humanas e da Natureza, interligando saberes, por meio de atividades e propostas que articulassem os conceitos trabalhados.

A partir do componente curricular de Ciências da Natureza e Ciências Humanas, o nosso projeto e planejamento pedagógico buscou explorar a origem dos alimentos, bem como o percurso realizado pelos mesmos, voltando o olhar para os sujeitos responsáveis pelo cultivo, produção, transporte e distribuição desses alimentos. Além disso, visou compreender a importância da agricultura familiar no contexto de produção agrícola brasileira, e os benefícios que dela provém para a sustentabilidade e conservação do meio ambiente.

Em diálogo com a BNCC (2017), pretendeu-se construir com as crianças uma noção de letramento científico que visasse estimular nos estudantes, a capacidade de interpretar e compreender o mundo em que estão inseridos, de forma crítica e questionadora. Tomamos como fundamental qualificar na formação discente a alfabetização dos estudantes por termos científicos, de forma a relacionar e compreender os saberes que estão em seu cotidiano, expandindo as noções científicas aprendidas para seus usos e contextos sociais. Dessa forma, em consonância com Lorenzetti (2001, p.51) entendemos a importância de:

Ensinar os alunos a fazerem conexões críticas entre os conhecimentos sistematizados pela escola com os assuntos de suas vidas. Assim, nós educadores devemos proporcionar a visão de que a Ciência, bem como as outras áreas, é parte do mundo ao seu redor, e não apenas um conteúdo separado e dissociado da sua realidade.

Pensando em potencializar e construir essa formação integral do sujeito crítico que articule os conhecimentos populares e científicos, capaz de fazer uma leitura reflexiva e questionadora da sua realidade e dos contextos em que vive, além de promover ações transformadoras e emancipatórias, é que abordamos a temática da agricultura a fim de promover uma conscientização sobre os respaldos dos processos de produção agrícola na vida cotidiana.

Assim, o projeto teve como eixo o trajeto percorrido pelos alimentos, sua plantação, cultivo, colheita e distribuição, até chegar nas feiras e mercados para o consumo. Enfatizou-se também os indivíduos que realizam esses processos, dando visibilidade para os produtores rurais e trabalhadores do campo, para os caminhoneiros e os feirantes. Abordou-se o conceito de agricultura familiar, que é um sistema caracterizado por um cultivo em pequena escala, garantindo a segurança alimentar, a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento econômico, em que a responsabilidade e o gerenciamento da produção são realizados por membros de uma mesma família, evidenciando a principal origem dos alimentos que consumimos, tendo em vista que cerca de 70% do nosso sustento nutricional é proveniente desse sistema de produção.

Em um diálogo com questões referentes à sustentabilidade e a conservação do meio ambiente, apresentamos o conceito de agroecologia como uma ciência que proporciona

conhecimentos que desenvolvem práticas sustentáveis na agricultura. Segundo postula Gliessman (2000, p.54):

A agroecologia proporciona o conhecimento e a metodologia necessários para desenvolver uma agricultura que é ambientalmente consistente, altamente produtiva e economicamente viável [...] valoriza o conhecimento local e empírico dos agricultores, a socialização desse conhecimento e sua aplicação ao objetivo comum da sustentabilidade.

Assim, o ensino da Agroecologia mobiliza saberes tanto da geografia escolar como de outras Ciências, estimulando a conscientização dos alunos, bem como práticas e experiências para o desenvolvimento sustentável do planeta. Nesse contexto, construímos diálogos de maneira crítica e reflexiva, proporcionando a conscientização a respeito da utilização exagerada de produtos químicos e agrotóxicos nas grandes produções, problematizando o uso e destacando os malefícios causados à natureza, aos agricultores e aos consumidores.

Entendendo a potencialidade das brincadeiras e dinâmicas lúdicas no processo de ensino-aprendizagem, atribuímos ao projeto, experiências que vinculam o brincar e o aprender, organizando espaços de forma brincante, refletindo a realidade e a reproduzindo, por meio de propostas que estabelecem relações diretas entre os saberes populares e científicos, interligando os dois conhecimentos e demonstrando a riqueza de explorar pedagogicamente aspectos do cotidiano.

Além disso, compreende-se como fundamental usufruir dos ambientes dispostos nas unidades educativas, de forma que dialoguem com os conteúdos e conceitos trabalhados em sala, a fim de concretizar os saberes e possibilitar a vivência de experiências sólidas para além da sala de aula, em um movimento de *desemparedamento*, conceito este desenvolvido por Tiriba (2010). A partir dessa perspectiva, optamos por explorar a horta escolar nas propostas pedagógicas, como um lugar de plantação e cultivo de alimentos orgânicos e naturais, não contaminados por químicos industrializados, agrotóxicos e conservantes, promovendo dessa forma a representação das etapas da agricultura e a conscientização a respeito dos alimentos que consumimos. Em consonância com Santos e Oliveira de Azevedo (2014, p. 2), entendemos esse espaço como:

Um laboratório vivo disponível a diferentes atividades didáticas. A sua instalação proporciona um conjunto de vantagens à comunidade escolar, como a abordagem de temas relacionados à educação ambiental e educação para a saúde através dos aspectos nutricional e alimentar.

## **Dimensão metodológica e resultados**

Com o intuito de alcançar esses objetivos, realizamos propostas que visavam desenvolver o pensamento crítico, a autonomia e uma leitura da realidade, colocando os estudantes como protagonistas no processo de construção dos conhecimentos. Para isso, utilizamos de recursos audiovisuais, literaturas e imagens a fim de introduzir a temática,

sempre em um movimento dialógico com as crianças, possibilitando-nos acessar os repertórios delas, enriquecendo as discussões. Também proporcionamos atividades práticas de forma lúdica e dinâmica, como a plantação de sementes reais na horta, a apresentação de um mini ecossistema, a “Feira Brincante”, atividades de recorte e colagem, preparo de uma receita culinária e a elaboração de um gráfico matemático das preferências alimentares, de forma que exploraremos diferentes metodologias e materialidades.

Uma das propostas desenvolvidas foi a introdução da horta como uma maneira de experimentar na prática os processos da agricultura teoricamente abordados em sala de aula, a fim de proporcionar o desemparedamento (Tiriba, 2010) dos estudantes, em um movimento de explorar outros espaços da instituição, compreendendo assim a horta como um laboratório vivo que proporciona diferentes atividades didáticas ao mesmo tempo que concretiza na prática os conhecimentos teóricos trabalhados.

Durante a experiência, relembramos as etapas de plantação e cultivo, reforçando os fatores necessários para o crescimento das sementes. Os alunos se mostraram muito engajados e participativos, expressando um senso de coletividade, em uma troca conjunta de saberes. Eles mexeram com a terra, com as sementes, com a água e com as ferramentas de jardinagem, possibilitando uma série de vivências práticas e contextualizadas. Foi um momento em que os estudantes exploraram e desenvolveram sua autonomia, em um movimento de resgate de repertórios e bagagens.

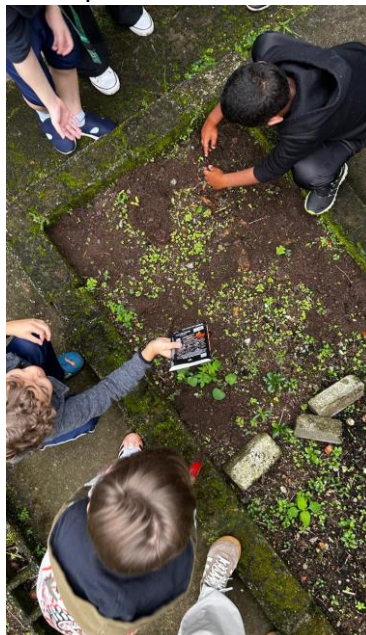
Figura 1 – crianças na horta



Fonte: acervo das autoras, 2025.

[Descrição da imagem] Duas crianças sentadas próximas a horta, manuseando materiais de jardinagem, enquanto exploram a terra e plantam sementes [Fim da descrição].

Figura 2 – plantio de sementes na horta



Fonte: acervo das autoras, 2025.

[Descrição da imagem] Crianças sentadas ao redor da horta, um menino a esquerda segurando o pacote de sementes, outro menino a direita da foto manuseando a terra para depositar as sementes, e um terceiro menino mais abaixo, observando a dinâmica e interagindo com os colegas [Fim da descrição].

Outra proposta que constituiu o projeto docente foi a “Feira Brincante”. Os objetivos dessa atividade foram aprimorar e desenvolver noções matemáticas referentes a quantidades, aos cálculos e as operações, trazendo para um contexto real de uso e materializando uma das etapas do trajeto percorrido pelos alimentos, o seu acesso para consumo. Além disso, buscou-se por meio de brincadeiras e dinâmicas lúdicas, a incorporação e o entendimento do funcionamento de espaços do cotidiano.

O espaço da sala de aula foi organizado com três mesas ao centro da sala, onde estavam dispostas três cestas de feira, contendo em cada uma, um tipo de fruta diferente, sendo elas: maçãs, bananas e laranjas. Em outro local da sala, havia quatro bambolês no chão, três deles representando as parcelas numéricas que foram compostas por cada grupo de fruta, e um indicando o total. Cada criança recebeu uma nota de vinte reais falsa, representando o valor total que eles poderiam gastar na feira. A compra poderia abranger o valor total a se gastar (R\$20,00) ou não, sendo solicitado que comprassem de acordo com suas preferências. Cada unidade de fruta custou um real, e assim eles fizeram combinações possíveis de serem compradas com a quantia que possuíam. Ao finalizar a sua compra, dispuseram das materialidades nos bambolês para realizarem os cálculos de forma concreta e sólida.

No decorrer da proposta, percebemos que seria necessário replanejar alguns elementos da dinâmica, sendo preciso incluir novas estratégias para melhor funcionamento da prática, momento em que percebemos na prática a importância da flexibilidade do planejamento pedagógico. No entanto, foi uma proposta bem explorada pelas crianças, que a todo momento participaram ativamente do processo.

Figura 3 – organização da feira



Fonte: acervo das autoras, 2025.

[Descrição da imagem] Feira organizada dentro da sala de aula, com três mesas dispostas, cada qual com uma caixa de papelão contendo uma fruta. Estão distribuídas da esquerda para direita, banana, maçã e laranja, respectivamente. Ao fundo, há um cartaz feito pelas autoras, informando os preços de cada unidade de fruta [Fim da descrição].

Figura 4 – criança na dinâmica da feira



Fonte: acervo das autoras, 2025.

[Descrição da imagem] Criança participando da dinâmica da feira, em que realiza sua compra e deposita cada tipo de fruta em um dos bambolês dispostos no chão, para que consiga realizar a soma dos produtos de forma concreta e interativa. Entre cada bambolê, há um sinal de adição [Fim da descrição].

A realização dessa atividade reafirmou a relevância das brincadeiras e dinâmicas lúdicas nos processos de ensino-aprendizagem, apresentando-se como indissociáveis nas ações educativas, de forma que os estudantes ao mesmo tempo que exploram e se apropriam de novos saberes e conhecimentos, também vivenciam plenamente suas infâncias.

No componente Língua Portuguesa, exploramos o gênero textual receita, sua estrutura e função social, identificando diferentes possibilidades de uso para os alimentos, apresentando o destino final dos mesmos, até o nosso consumo. Além disso, desenvolvemos atividades que envolviam a produção oral e escrita das crianças, bem como a interpretação de textos e questões. Visando contemplar a Lei nº 10.639 (Brasil, 2003) e a Lei nº 11.654 (Brasil, 2008), selecionamos receitas típicas dos povos originários, indígenas e quilombolas, bem como alimentos dessas origens, a fim de resgatar a herança cultural e ancestral desses povos presentes no nosso cotidiano. Enfatizamos também a importância das cozinheiras da unidade, enquanto educadoras dessa comunidade escolar, no preparo dos alimentos que os estudantes consomem diariamente na escola, valorizando o trabalho dessas profissionais, colocando-as em evidências como sujeitos fundamentais no funcionamento da instituição.

Com o objetivo de proporcionar uma experiência prática para além da sala de aula, retomando o conceito teórico do gênero receita, anteriormente abordado, nos dirigimos ao refeitório para efetuar a proposta da preparação real de uma salada de fruta. No decorrer da atividade foi possível identificar os diferentes tipos de receitas e compreender de forma concreta as unidades de medidas utilizadas nos preparos. Solicitamos que um aluno fizesse a leitura dos ingredientes, enquanto organizamos os outros para auxiliar no processo de preparação. Assim, cada estudante ficou responsável por uma etapa da elaboração, colocando as frutas na bacia, cortando outras em pedaços, misturando todos os alimentos e espremendo o suco de laranja para fazer o caldo. Desse modo, nossa intencionalidade pedagógica destinava-se em possibilitar a concretização dos conteúdos trabalhados e proporcionar uma vivência coletiva, desenvolvendo a autonomia e o senso de coletividade. Em seguida, servimos porções individuais e degustamos da salada de frutas, em um momento de socialização.

Figura 5 – preparo da salada de fruta



Fonte: acervo das autoras, 2025.

[Descrição da imagem] Crianças participando do preparo da receita, espremendo o suco da laranja em uma bacia com as frutas já picadas [Fim da descrição].

Foram momentos significativos e contextualizados, pois a partir deles, conseguimos extrair do papel os conhecimentos teóricos abordados e incorporá-los na prática de maneira real e concreta, solidificando os saberes. Todas as propostas foram desenvolvidas de acordo com a ordem do trajeto percorrido pelos alimentos, sinalizando uma sequencialidade dos conteúdos e uma construção processual dos mesmos, em um movimento de constante retomada dos conceitos trabalhados.

O ensino de ciências naturais se faz essencial para a abordagem de temáticas voltadas para os sistemas de produção agrícola, bem como os efeitos e consequências causadas ao meio ambiente, em um movimento dialógico com a compreensão da pluralidade e qualidade dos alimentos que consumimos, estabelecendo uma relação direta entre a Educação Ambiental e Alimentar, reafirmando a importância dessas discussões. Essa articulação proporciona o desenvolvimento de um consumo e de uma alimentação consciente, que prioriza a conservação da natureza e a qualidade de vida.

A partir dessas vivências, visamos proporcionar uma formação integral dos sujeitos e que contemplasse o desenvolvimento intelectual, cognitivo, social, político e afetivo, conforme consta na Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (Florianópolis, 2016). As manifestações dos estudantes nos sinalizaram a compreensão, concretude e incorporação das abordagens discutidas, bem como a construção de uma noção de letramento científico, que evidencia a relevância da temática e do ensino de ciências na constituição do ser científico, crítico, atuante na transformação social, cultural e histórica da realidade em que vive.

Dessa forma, a prática do estágio docente teve o intuito de realizar o encontro entre teoria e prática, em um exercício de práxis pedagógica, articulando os saberes teóricos e

metodológicos na construção das propostas pedagógicas desenvolvidas, além de se apresentar como um pilar fundamental para as mediações que se fazem necessárias no cotidiano de sala de aula. Ao longo da experiência docente, deve-se atentar para o fato de que muitos dos cenários que acontecem na prática podem ser explicados pela teoria, bem como muitas teorias são respaldadas na prática, de maneira indissociável. Um embasamento teórico permitiria, portanto, a construção de uma prática intencional, crítica e emancipatória, que é reflexo das escolhas e concepções educativas.

A experiência de estágio se apresenta como um lugar para explorar e desenvolver potencialidades e particularidades das crianças e de nós mesmos, visto que somos a todo instante marcados por uma troca de vivências e aprendizagens significativas, que configuram o que Paulo Freire (1996) entende como construção e reconstrução de conhecimentos, que se dá de forma conjunta entre o ser docente e o ser discente, afirmando assim o lugar que a criança assume como um sujeito ativo nesse processo. Além disso, também se configura como um espaço de problematização e produção de conhecimento sobre a prática pedagógica, um encontro de ideias, vozes e ações.

Em diálogo com Benicá (2010), salienta-se a importância dessa relação da práxis no exercício docente, entendendo esses dois pilares, teoria e prática, como fundantes e indissociáveis na formação do ser professor. A construção dos saberes práticos do docente deve possuir um embasamento teórico e metodológico de acordo com a concepção de educação defendida pelo profissional. Esse movimento deve ser incorporado desde o processo de formação, no qual os conhecimentos, os saberes e as discussões têm o compromisso de articular com as vivências da sala de aula. Assim, a vivência do estágio supervisionado obrigatório se apresenta como fundamental para a compreensão da práxis pedagógicas como eixo estruturante do fazer docente.

## **Considerações finais**

Ao final da experiência de docência, foi possível perceber que todos os períodos que compõem a organização do estágio foram essenciais para realização do referido projeto, pois a partir da observação atenta e sensível conseguimos elaborar um planejamento contextualizado e significativo tanto para as crianças, quanto para nós, docentes em formação inicial. As temáticas abordadas, a disposição do tempo e espaço, as materialidades produzidas, o respeito ao cotidiano e individualidades dos estudantes, bem como a dinâmica e estratégias metodológicas da professora regente atuando em co-formação, foram fundamentais para interação do grupo com as propostas, sempre se mostrando participativos, questionadores, curiosos e críticos com aquilo que estávamos construindo em conjunto.

O imprevisível foi um grande personagem na nossa trajetória, o que nos fez acolhê-lo e assumir uma relação amigável com ele, entendendo que no ambiente escolar iremos nos deparar com muitos sujeitos plurais e únicos, que carregam suas mochilas da vida recheadas com suas trajetórias, repertórios e vivências. A partir disso, entendemos que prática e planejamento docente exigem rigorosidade e compromisso, porém também podem se mostrar flexíveis e adaptáveis, de maneira que contemplem uma constante reflexão crítica e reavaliativa.

Dessa forma, buscamos através de propostas variadas e diferentes metodologias compreender a origem dos alimentos que consumimos no cotidiano e que contribuem para uma alimentação saudável, enfatizando os sujeitos envolvidos no processo, bem como o trajeto percorrido por esses alimentos. Além disso, exploramos os conceitos de agroecologia e agricultura familiar, a fim de construir conhecimentos acerca da produção agrícola, vinculada às ideias de sustentabilidade e conservação do meio ambiente, problematizando o uso exagerado dos agrotóxicos nas grandes produções, os malefícios causados ao meio e aos consumidores e a relação estabelecida entre o ser humano e a natureza, visando promover assim a alfabetização científica com orientação para seu letramento, na articulação desses conteúdos ao cotidiano dos estudantes, para que os mesmos estabeleçam relações com o conhecimento científico, de maneira crítica e reflexiva.

Para a realização do projeto, as temáticas foram articuladas com os conteúdos de Ciências da Natureza e Ciências Humanas, trabalhando de maneira interdisciplinar com as demais áreas do conhecimento. Portanto, com a conclusão do período de docência e uma reflexão da nossa própria práxis pedagógica, somada aos inúmeros diálogos e trocas construídas com os estudantes, afirma-se a apropriação e a incorporação dos saberes trabalhados e dos conceitos desenvolvidos, reafirmando a importância de abordar as temáticas da agricultura e agroecologia na formação do ser científico.

Reafirmamos ainda que adentrar em mais uma etapa da Educação Básica através do estágio supervisionado obrigatório, durante a formação inicial especificamente junto aos Anos Iniciais, é de extrema importância para a construção do ser professor/a, uma oportunidade de relacionar os conhecimentos teóricos e práticos na práxis pedagógica, em um movimento de retorno à própria trajetória escolar e acadêmica. Ao longo da graduação, é comum deparar-se com infinitos saberes, metodologias, didáticas e referências de atuação, fazendo refletir sobre diferentes possibilidades de incorporação na atuação pedagógica, em um movimento de escolha que precisa ser consciente e intencional, dentro das concepções de educação que se acredita e constrói. Além disso, acerca do estágio, acreditamos ter sido um momento de ampliação de conhecimentos, repertórios e saberes, em que se permitiu o encontro ou desencontro com essa área de atuação docente. Proporcionou o fortalecimento do compromisso ético, político e estético, explorando a presença no espaço escolar sob uma outra perspectiva, agora como professoras. Nos descobrimos capazes de reconhecer a importância de uma formação crítica e reflexiva,

articulada com a fundamentação teórica construída no decorrer da formação inicial. Além disso, firmou-se o comprometimento com a educação pública, emancipatória e de qualidade, entendendo os desafios do percurso, problematizando as manifestações explícitas e implícitas da precarização das políticas educacionais que afetam diretamente a atuação docente, os espaços e os sujeitos que compõem o ambiente escolar.

## Referências

BAZZO, Jilvana L. S.; SOUTO-MAIOR, Lara Duarte; DE SOUZA, Alba Regina Battisti De um projeto de estágio curricular supervisionado à co-docência e co-formação no Colégio de Aplicação da UFSC. Belém: **Revista Cocar**, v. 14, n. 28, p. 580–598, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3139> Acesso em: 22 abr. 2025.

BENINCÁ, Elli; MÜHL, Eldon Henrique (Org.). **Educação: praxis e ressignificação pedagógica**. Passo Fundo: UPF Editora, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf). Acesso em: 12 abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo oficial da rede de ensino, Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003, seção 1, p. 1. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm) Acesso em 13 ago. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm) Acesso em: 13 ago. 2025.

Escola Básica Municipal Almirante Carvalhal. **Projeto Político Pedagógico**. Florianópolis: [Escola], 2024. Disponível em: <https://sites.google.com/sme.pmf.sc.gov.br/ebmalmirantecarvalhal>

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis**. Florianópolis: Prefeitura Municipal de Florianópolis, 2016. Disponível em: [https://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/23\\_06\\_2017\\_11.13.21.b097b0d2d26af5819c89e809f8f527a2.pdf](https://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/23_06_2017_11.13.21.b097b0d2d26af5819c89e809f8f527a2.pdf). Acesso em: 12 abr. 2025.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

LORENZETTI, Leonir. Alfabetização científica no contexto das séries iniciais. Belo Horizonte: **Revista Ensaio**. v.03, n.01, p.45-61, jan-jun, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/N36pNx6vryxdGmDLf76mNDH/?format=pdf&lang=pt>  
Acesso em: 12 abr. 2025.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Planejamento na Educação Infantil: mais que a atividade, a criança em foco**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

SANTOS, Maria Jeane Dantas dos *et al.* Horta Escolar Agroecológica: Incentivadora da aprendizagem e de mudanças de hábitos alimentares no Ensino Fundamental. **HOLOS**, Natal, v. 4, n. 4, p. 278-290, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/holos.2014.1705>. Acesso em: 22 abr. 2025.

SILVA, Maria Aldejane Lopes *et al.* Ensino de Geografia e Agroecologia: uma interface promissora no ensino fundamental I. **Revista Práxis Pedagógica**, [S. l.], v. 9, p. 237-250, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.69568/2237-5406.2023v9e7634>. Acesso em: 23 abr. 2025.

TIRIBA, Lea. **Crianças da Natureza**. Ministério da Educação e do Desporto. Coordenadoria de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-%20pdf/7161-2-9-artigo-mec-criancas-natureza-lea-tiriba/file>. Acesso em: 23 abr. 2025.

Universidade do Estado de Santa Catarina. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia**. Florianópolis: [Universidade], 2010. Disponível em: [https://www.udesc.br/arquivos/faed/id\\_cpmenu/175/ppp\\_\\_\\_pedagogia\\_2011\\_15683056888236\\_175.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/175/ppp___pedagogia_2011_15683056888236_175.pdf) Acesso em 13 ago. 2025.

## Notas de autoria

**Davi Henrique Correia de Codes** é Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor colaborador da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1086736240701342>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6275-8675>



**Manuela Fuck Jönck** é Licencianda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/4000290590965126>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-4330-6711>

**Rafaela Garcia da Silva** é Licencianda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/7122888538678560>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8466-3016>

### **Como citar esse artigo de acordo com as normas da ABNT**

CODES, Davi Henrique Correia; JÖNCK, Manuela Fuck; SILVA, Rafaela Garcia da. “O trajeto dos alimentos: um diálogo entre agroecologia e agricultura familiar em um processo de letramento científico no estágio supervisionado nos anos iniciais”. **Sobre Tudo**, Florianópolis, v. 17, n. 1 p. 80-96, 2026.

### **Financiamento**

Não se aplica.

### **Consentimento de uso de imagem**

Não se aplica.

### **Aprovação de comitê de ética em pesquisa**

Não se aplica.

### **Licença de uso**

Os/as autores/as cedem à Revista Sobre Tudo os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.



## **Publisher**

Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Colégio de Aplicação. Publicação na página da Revista Sobre Tudo. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus/suas autores/as, não representando, necessariamente, a opinião dos/as editores/as ou da universidade.

## **Histórico**

Recebido em: 05/10/2025

Aprovado em: 25/05/2026

Publicado em: 10/06/2026

